

## **PAPEL DO ANESTESISTA NUM HOSPITAL GERAL (\*)**

**DR. BENTO GONÇALVES (\*\*)**

Anestesia é uma forma de intoxicação reversível e controlável que mantém em suspensão as principais funções vitais, podendo influenciá-las de maneira intensa.

A prática de administração de anestésicos demonstrou que o adestramento técnico e o desembaraço artístico não são os únicos requisitos indispensáveis para a sua aplicação segura, mas há sobretudo a exigência de conhecimentos científicos em procedimento tão complexo. A fixação dos conhecimentos médicos básicos sobre os fenômenos que ocorrem em pacientes anestesiados fez com que se efetivasse a especialização em Anestesiologia.

Com o conhecimento adquirido na prática das Salas de Operações, em tôdas as formas de manifestação da dor e dos estados depressivos, passou o anestesista, pouco a pouco, a colaborar com sua experiência em outros setores do Hospital, principalmente no atendimento das afecções graves e agudas que põem em risco a vida. O trabalho do anestesista tornou-se imprescindível dentro de um hospital e a sua posição assegurada e definida.

O Hospital, segundo o conceito moderno, é uma instituição para o tratamento de pacientes sob tôdas as suas formas, conjugando para tanto todo o pessoal necessário para esta atividade; há pois que atender a todos os aspectos que visam conseguir êste fim comum, com espírito de unidade de ação em tôdas as suas modalidades. No que se refere à Anestesiologia, de acôrdo com êste conceito unitário não

---

(\*) Correlatório do tema oficial «Projeção da Anestesiologia em Saúde Pública», do VII Congresso Latino-Americano de Anestesiologia e II Congresso Venezuelano de Anestesiologia. Caracas, 10-15 outubro de 1966.

(\*\*) Professor Associado e Chefe do Serviço de Anestesia do Hospital de Clínicas Pedro Ernesto, da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade da Guanabara. Rio de Janeiro, Brasil.

se pode aceitar que o atendimento seja feito de forma isolada, individualmente, por anestesistas lotados ou destacados em determinados serviços ou setores. Nos Hospitais Gerais, por suas características, todo o atendimento deve ser centralizado e executado por um "Serviço de Anestesia" com uma estrutura capaz de atender a todos os setores do Hospital onde seus préstimos sejam solicitados. Dentro do organograma do Hospital, o Serviço de Anestesia faz parte do grupo dos Serviços Médicos de terapia auxiliar.

A idéia, por muitos defendida, de "Hospital Aberto", onde qualquer anestesista possa exercer sua atividade, pode se prestar para pequenas clínicas privadas, onde os médicos internam seus pacientes em regime do tipo hoteleiro; nunca poderá vigorar em Hospital Geral, onde existe um corpo clínico definido. Neste, o sistema de organização será do tipo hospital fechado, contando com um quadro de pessoal efetivo e selecionado e com um corpo de consultores.

Ao referir-me sobre o papel que o anestesista desempenha no Hospital, quero salientar a importância da existência do Serviço de Anestesia identificado e capaz de programar todas as suas responsabilidades. A assistência prestada pelo Serviço, principalmente como consultante, é feita a todo o complexo hospitalar, integrada no conceito unitário.

Passaremos em revista as atribuições do anestesista, por demais conhecidas, atendo-nos a comentar alguns pontos críticos.

A função precípua do anestesista é a de administrar anestésias, e para isso existe a necessidade que ele tome conhecimento do caso clínico, conheça seu paciente como qualquer outro médico, a fim de prepará-lo convenientemente. Para tanto, o anestesista fará uma visita pré-operatória a cada paciente, quando, ao tomar conhecimento de sua condição, exercerá a função de relação médico-paciente, ganhando-lhe a confiança, prescrevendo a medicação preparatória adequada e selecionando o tipo e técnica de anestesia que escolher para o caso, de acordo com uma série de circunstâncias.

Na preparação do paciente que vai se submeter a cirurgia, o anestesista precisa ser ouvido em consulta. Muitas vezes, outros especialistas chamados para avaliar o estado físico dos pacientes cirúrgicos, ao analisar certas taras orgânicas porventura existentes, emitem o parecer sobre "risco anestésico", indicando mesmo, alguns, a escolha de determinado anestésico ou a necessidade de boa oxigenação. Certamente que estas são as questões afetas diretamente ao anestesista. Existem casos com patologia grave que não

constituem problema sob o ponto de vista anestesiológico; cutros há que, nada aparentando para outros médicos, podem representar grave problema anestésico. Assim pois, o único médico capaz dêste tipo de avaliação é o próprio anestesista.

A Sala de Recuperação pós-anestésica deve constantemente estar sob a supervisão de um anestesista. A responsabilidade que temos pela segurança do paciente que nos é confiado durante todo o ato operatório estende-se ao término do ato anestésico-cirúrgico até a plena recuperação da consciência e do equilíbrio homeostático circulatório e respiratório. Quando sobrevierem complicações pós-operatórias, ligadas ou não ao ato anestésico, capazes de se beneficiar com sua atenção, o anestesista assumirá a responsabilidade de colaborar ativamente no seu tratamento.

Fora do bloco operatório( o Serviço de Anestesia manterá sempre um ou mais de seus membros em constante atividade na supervisão de pacientes clínicos ou cirúrgicos internados na Unidade de Terapia Intensiva, encarregando-se da observação e contrôle das principais funções vitais. Ao Serviço, cabe ainda a orientação do setor de inaloterapia e a aplicação médica de gases comprimidos.

A experiência e o conhecimento dos bloqueios anestésicos dão ao anestesista condições de colaborar no tratamento de pacientes com dores incoercíveis ou com certas afecções que se beneficiem com bloqueios de troncos nervosos, com anestésicos ou substâncias neurolíticas. O Serviço de Anestesia manterá uma dependência para atender tais casos, e juntamente com outros especialistas deverá organizar uma clínica da dor.

É preciso levar-se em conta que o tratamento da dor incoercível merece por parte do médico uma atitude de tranqüilidade e simpatia tôda especial, para a qual nem sempre o anestesista está preparado. O atendimento de pacientes cirúrgicos é uma tarefa excitante mas de duração limitada, onde os conhecimentos são postos à prova rapidamente; já o tratamento da dor pode, por vêzes, ser prolongado e exigir muita paciência para se ouvir e aceitar as queixas de pacientes emocionalmente desesperados. Num Serviço de Anestesia, esta ocupação não pode ser entregue a todos os membros, em sistema de rodízio, mas será reservada para os que estão particularmente interessados no assunto e com adestramento adequado para a tarefa.

Em decorrência do desenvolvimento dos métodos de ressuscitação, todo o Hospital deve contar com uma equipe de reanimação treinada para o atendimento dos casos de morte súbita, talvez recuperáveis. Papel primordial cabe ao anes-

tesista nesta equipe e o Serviço contará sempre com pessoal e material para atender tais emergências em qualquer setor do Hospital. Também o estudo e a organização de equipes para o tratamento do choque, constitui importante função do anestesista.

Embora consideremos que o Banco de Sangue deve ser organizado e dirigido por Hematologista especializado, em certos Hospitais acreditamos que esta atividade pode ser confiada ao Serviço de Anestesia, especialmente no que respeita à parte de aplicação de transfusões.

Existem certas funções Hospitalares que podem opcionalmente estar afetas ao anestesista. Assim, a administração do Centro Cirúrgico ou a participação em Comissão Diretora desta dependência, podem ser aceitas e exercidas pelo anestesista que, por sua vivência diária nas Salas de Operações, está em condições de saber e conhecer tôdas as questões ali existentes. Da mesma maneira, sua opinião e seus conselhos podem ser valiosos em qualquer planejamento de desenho de centro cirúrgico ou suas modificações.

As reuniões do corpo clínico do Hospital são pouco frequentadas por membros do Serviço de Anestesia que vive, muitas vezes, como que divorciado das atividades conjuntas da instituição, devido à quantidade de trabalho a realizar e à deficiência de pessoal. É preciso que haja um esforço no sentido de que a Anestesiologia se faça presente nestas oportunidades com a apresentação de casos ou de temas de interesse coletivo. Desta maneira, os conhecimentos sobre questões atinentes à especialidade podem ser difundidos e receber subsídios ou críticos de outros setores.

Além das atribuições acima mencionadas, devem fazer parte integrante da programação do Serviço de Anestesiologia o ensino da especialidade e a pesquisa. Todo Hospital como instituição moderna tem como atribuição o ensino das ciências médicas, mesmo que não seja ligado diretamente a uma universidade. Esta afirmativa aplica-se, com bastante destaque, ao Serviço de Anestesia. Conforme tem sido observado em tôdas as partes do mundo, é insuficiente o número de anestesistas para atender as populações. Sendo assim, o Serviço de Anestesia procurará incluir em sua programação, através de convênios com universidades ou com sociedades médicas, o ensino da especialidade, habilitando-se a treinar novos especialistas. Programas de treinamento de pessoal auxiliar, de equipes de primeiros socorros e de reanimação devem também estar nas cogitações do Serviço.

Pesquisa não é uma atividade imprescindível para o bom funcionamento de um serviço. Mas, por outro lado, não se pode encará-la como coisa inatingível por falta de

aparelhagem ou de procedimentos complicados. O ato médico bem fundamentado é uma experimentação constante que deve ser acompanhada pela observação minuciosa e pela elaboração de raciocínio, elementos por si só capazes de originar novas idéias. O progresso e o aperfeiçoamento são o resultado da depuração de idéias simples.

A anestesia é uma forma de experimentação fisiológica em anima-nobili que, sem prejuízo da segurança, pode proporcionar oportunidade para diversos estudos. Compreende-se a Anestesiologia como uma ciência médica, não por causa dos princípios técnicos e sim pela capacidade de interpretação dos fenômenos que ocorrem sob a ação de drogas. É muito importante usar-se o pensamento e o raciocínio para, mesmo com observações clínicas (na falta de meios mais aperfeiçoados), realizar alguma forma de pesquisa, possibilitando com o exercício científico a evolução dos conhecimentos.

Para terminar, concluindo nossas apreciações, chamamos a atenção para um dos erros em que se incide frequentemente, supondo que o pessoal necessário para compor o corpo clínico de um Serviço de Anestesia seja apenas o número suficiente para atender às listas operatórias. De tudo o que foi dito acima pode-se concluir que a previsão da organização de um Serviço de Anestesia deve levar em conta as múltiplas atividades que são implicadas ao setor, contando com pessoal em número adequado para suprir as necessidades do Hospital.

### SUMMARY

#### THE FUNCTION OF THE ANESTHESIOLOGIST IN A GENERAL HOSPITAL

In a modern hospital unit all anesthesiologic care shall be given by a department of anesthesia, organized in such way as to cover all necessities in this field.

Besides providing surgical anesthesia this department will be responsible for the recovery room, the intensive care unit, inhalation therapy and a clinic for patients with intractable pain.

The anesthesiologists close relation with the surgical suite gives him enough understanding to direct this section.

A department of anesthesiology should also be organized to provide proper guidance to the physician in training, and to contribute to the progress of the specialty by laboratory and clinical research.

DR. BENTO GONÇALVES

Rua Gal. Ribeiro da Costa, 32, Apto. 702

Rio de Janeiro — GB.